



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NOME: FRANCISCA JOYCE SANTOS LIMA

**DESCOLONIZAR CURRÍCULOS: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO  
EM EDUCAÇÃO INFANTIL E DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/CE**

**ACARAPE/CE  
2024**

FRANCISCA JOYCE SANTOS LIMA

**DESCOLONIZAR CURRÍCULOS: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO  
EM EDUCAÇÃO INFANTIL E DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE  
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à  
obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.  
Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

**ACARAPE/CE**

**2024**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Lima, Francisca Joyce Santos.

L696d

Descolonizar currículos: análises das experiências do Estágio em Educação Infantil e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CE / Francisca Joyce Santos Lima. - Redenção, 2024.

56f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

1. Currículos. 2. Descolonização. 3. Educação - Experiências.  
I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

---

**FRANCISCA JOYCE SANTOS LIMA**

**DESCOLONIZAR CURRÍCULOS: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/CE**

Trabalho de conclusão de Curso, na modalidade monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campos Redenção/CE, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Data de Aprovação: 24 de outubro de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira (orientador)**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**

**Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**

**Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**

## AGRADECIMENTOS

Neste momento gostaria de agradecer a todos que contribuíram direta e indiretamente nessa construção tanto pessoal como acadêmica. Agradeço primeiramente a Deus por me permitir caminhar e chegar até aqui. Um agradecimento mais que especial à minha família, meus pais Antonia Célia do Nascimento Santos Lima e Milton Cesar Gomes Lima, aos meus irmãos, Francisco, Jardel, Jocelia e Joelma, meus cunhados e cunhadas e a Maria Nobre por me proporcionar, incentivar e não medir esforços para permitir que eu estivesse aqui hoje. Muito obrigada, pelo apoio, compreensão e principalmente por entender a minha ausência nesse processo.

Um agradecimento também ao meu companheiro Wellton Alves e a sua família, pelo apoio e incentivo durante esse processo e por estarem torcendo pelo meu sucesso.

Agradeço as minhas colegas de apartamento e graduação, colegas desde o ensino médio, Dyerles e Santana, pela companhia, risadas e incentivos, foi incrível vivenciar mais essa etapa com vocês.

Não poderia esquecer também dos meus colegas de curso, em especial Vicente que mesmo longe mantivemos contato e torcemos pelas conquistas um do outro, ao Marcelo Banguiquidi pela companhia nas disciplinas e nos estudos, ter você nesse processo foi bastante significativo, formamos uma ótima dupla. Também a Larissa que conheci através do Programa PIBID e construímos uma relação de amizade.

Ao meu orientador Evaldo Ribeiro de Oliveira pela orientação no trabalho, por todas as dúvidas solucionadas e por ter embarcado comigo na jornada de construção dessa pesquisa.

Agradecer a todas/os as/os professoras/es que me acompanharam nesse percurso acadêmico e que contribuíram direta e indiretamente na construção deste trabalho, gratidão.

A UNILAB, por proporcionar que uma filha de agricultores conclua o ensino superior e por apresentar uma Pedagogia afrocentrada que contribuiu na minha construção pessoal, acadêmica e profissional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e a Prefeitura de Redenção.

As coordenadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, aos supervisores e aos colegas parceiros, em especial a Larissa e o Marcelo.

A gestão das escolas CEI Ricardo Ferreira de Castro e Coronel Vicente Ferreira do Vale, na cidade de Redenção, pela receptividade e disponibilidade na realização das ações.

A banca pela disponibilidade, em ler meu trabalho e contribuir no aperfeiçoamento e concretização.

Por fim, gratidão.

## RESUMO

A presente pesquisa, intitulado “Descolonizar currículos: análise das experiências do estágio em educação infantil e do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID/CE. Objetiva compreender através da análise de experiências de ações/práticas pedagógicas, compreendendo se essas foram significativas e se contribuem para descolonizar currículos, temática importante para a abordagem e implementação da Lei nº 10.639/03. Realizando assim, um estudo bibliográfico e documental. Desse modo a construção teórica para o desenvolvimento deste trabalho foi através da apresentação das componentes da Proposta Curricular do curso de Pedagogia que contribuíram na construção desse trabalho, pois desde a compreensão na componente *Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização de Currículos nos Países da Integração*, sua abordagem e definição de currículos, entende a sua construção permeada por relações de poder e após esse entendimento foi possível trilhar caminhos em direção a descolonização de currículos, sendo apresentadas propostas possíveis. Apresentamos teóricos que discorre sobre currículos, assim como documentos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Subprojeto: Pedagogia CAPES (2022) e o Estágio em Educação Infantil. Dessa maneira ao compreender o currículo e a proposta de descolonizá-lo, partimos para análise de minhas experiências vivenciadas no Estágio em Educação Infantil e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Contudo, analisamos essas práticas na busca de identificá-las como contribuintes de uma descolonização que pode ser um caminho possível e contribuinte para descolonizar currículos. Posto isso, espera-se com o desenvolvimento deste trabalho contribuir para uma educação que respeite todas as diversidades e proporcione que todos sejam protagonistas da história, desconstruindo os currículos eurocentrados e praticando uma pedagogia afroreferenciada e afrocentrada.

**Palavras-chave:** Currículos; descolonização de currículos; experiências.

## RESUMEN

La presente investigación, titulada “Descolonizar currículos: análisis de las experiencias del prácticas en educación infantil y del programa institucional de becas de iniciación a la docencia – PIBID/CE”, tiene como objetivo comprender, a través del análisis de experiencias de acciones/prácticas pedagógicas, si estas han sido significativas y si contribuyen a descolonizar los currículos, un tema importante para el abordaje y la implementación de la Ley n° 10.639/03. Se realiza así un estudio bibliográfico y documental. De este modo, la construcción teórica para el desarrollo de este trabajo se llevó a cabo a través de la presentación de los componentes de la Propuesta Curricular del curso de Pedagogía que contribuyeron a la elaboración de este trabajo, ya que desde la comprensión del componente de Políticas Educativas Curriculares y Descolonización de Currículos en los Países de la Integración, su abordaje y definición de currículos entienden que su construcción está impregnada de relaciones de poder, y después de este entendimiento fue posible trazar caminos hacia la descolonización de currículos, presentando propuestas posibles. Presentamos teóricos que hablan sobre los currículos, así como documentos del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia del Subproyecto: Pedagogía CAPES (2022) y las prácticas en Educación Infantil. De esta manera, al comprender el currículo y la propuesta de descolonizarlo, nos dirigimos al análisis de mis experiencias vividas en la práctica en educación infantil y en el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia – PIBID. Sin embargo, analizamos estas prácticas en la búsqueda de identificarlas como contribuyentes a una descolonización, lo cual puede ser un camino posible y más aún contribuyente para descolonizar los currículos. Por ello, se espera que el desarrollo de este trabajo contribuya a una educación que respete todas las diversidades y permita que todos sean protagonistas de la historia, desconstruyendo los currículos eurocéntricos y practicando una pedagogía afro-referenciada y afrocentrada.

**Palabras-clave:** Currículos; descolonización de currículos; experiencias.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
TRILHANDO CAMINHOS METODOLÓGICOS .....	11
CAPÍTULO 1 - CONSTRUINDO TRAJETÓRIA PESSOAIS E ACADÊMICAS.....	13
1.1 QUEM SOU EU:.....	14
CAPÍTULO 2 - COMPREENDENDO O PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DA PEDAGOGIA DA UNILAB.....	19
2.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS CURRICULARES E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS NOS PAÍSES DA INTEGRAÇÃO:.....	20
CAPÍTULO 3 - COMPREENDENDO O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID .....	28
CAPÍTULO 4 - ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	32
4.1 CONHECIMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	33
4.2 EXPERIÊNCIAS COM AÇÕES PEDAGÓGICAS .....	34
CAPÍTULO 5 - COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DO PIBID .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	54

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema *Descolonizar Currículos: Análise das experiências do estágio em Educação Infantil e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CE*. Na qual, busca-se por meio desta pesquisa analisar as experiências adquiridas tanto no Estágio Supervisionado em Educação Infantil nos Países da Integração quanto no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Subprojeto de Pedagogia, para isso será analisado a componente do curso de Pedagogia *Estágio supervisionado em Educação Infantil*, ministrada pela Professora Doutora Fabíola Barrocas Tavares, que apresentam conhecimentos relevantes para o desenvolvimento dessa temática. Assim como o PIBID subprojeto de Pedagogia, coordenado pela Professora Doutora Carolina Maria Costa Bernardo, e as ações pedagógicas realizadas e descritas nos relatórios tanto do estágio quanto do PIBID. Será analisada também a componente *Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização de Currículo*, porém não como objeto de análise, mas como meio para compreender os objetos analisados.

A abordagem da temática currículo surge durante a realização da componente curricular obrigatória do curso de pedagogia *Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização de Currículos*, ministrada pelo Professor Doutor Evaldo Ribeiro Oliveira, durante o percurso na componente, essa foi dividida em blocos temáticos nos quais foram apresentadas definições de currículos e debates de desconstrução, assim como propostas de desconstruí-lo. O diálogo com os autores da componente serão fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que o interesse na temática pesquisada surge a partir desta, pois

através do contato com a importância do currículo na formação de pessoas, torna-se imprescindível a tentativa de descolonizar o currículo vigente e pensar em práticas pedagógicas que amparem a ideia da necessidade de igualdade de conteúdos, visto que isso afeta construções pessoais e identidades (Aquino; Oliveira, 2018, p. 75).

Além da componente, meu percurso pessoal e acadêmica também somou contributos para o desenvolver da pesquisa. A minha escrita autobiográfica contribui no pensamento de quem sou e quem pretendo ser, esse pensar reflete também na profissional e práticas que almejo desenvolver, pois essa pretensão resulta também de vivências experienciadas em minha trajetória.

Dessa forma para desenvolvimento da pesquisa a mesma apresenta em sua estrutura uma apresentação da autora, minha autobiografia/trajetória acadêmica e por fim o interesse pela temática que está sendo pesquisada. Ciente que neste trabalho a análise será de determinadas componentes, optamos para apresentar também o PPC do curso, pois as componentes analisadas fazem parte de um todo, que é o PPC. No capítulo seguinte buscamos apresentar e compreender a proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto-Pedagogia e sua relação com a temática descolonizar currículos.

Para a abordagem do penúltimo capítulo serão apresentadas e analisadas as experiências denominadas de ações ou práticas pedagógicas, desenvolvidas no estágio em Educação Infantil. Contudo, foi descrito e apresentados registros da realização destas seguindo a lógica do estágio, ou seja, expondo as ações conforme essas foram realizadas dentro da organização de regências, e por fim apresentado uma análise para esse desenvolvimento que foi exibido.

No último capítulo destaca-se as experiências, desenvolvimento e registro de ações, experienciadas no programa PIBID e dialogando com a temática pesquisada, assim como, dialogar com os autores e aprendizados adquiridos na componente curricular obrigatória *Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização de Currículos*, apresentada anteriormente, examinando se/como essas experiências contribuem para a temática pesquisada.

A pesquisa se fundamenta na investigação/análise de experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas com o intuito de descolonizar os currículos, para isso, realizamos primeiramente um levantamento bibliográfico, caminhando no entendimento da construção de currículos e em busca de sua desconstrução. Diante disso, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, isto é, os relatórios, na busca de consultar e descrever as vivências e aprendizados. Sua construção metodológica se utiliza do método qualitativo. Portanto, a realização de análise e compreensão da realização das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do estágio e do programa como contribuintes na descolonização de currículos, uma vez que apresentam abordagens de outros currículos.

## TRILHANDO CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de práticas pedagógicas experienciadas no estágio em educação infantil e no programa PIBID. Desse modo, inicialmente desenvolvemos um plano de trabalho indicando as etapas a serem seguidas para realizar a análise das experiências adquiridas tanto no Estágio Supervisionado em Educação Infantil quanto no PIBID Subprojeto de Pedagogia e se estas contribuem para a descolonização de currículos.

Na construção de nossa metodologia trilhamos a partir de uma abordagem qualitativa que segundo Flick (2013) é utilizada quando objetivo a ser investigado não é possível de ser identificado/analísado por métodos quantitativos, necessitando de uma investigação mais ampla considerando aspectos e contextos.

Todavia, o trabalho foi produzido seguindo a disposição dos objetivos específicos, ou seja, primeiro apresentando as componentes do curso de pedagogia *Estágio supervisionado em Educação Infantil e Políticas Educacionais Curriculares*, essa, porém não como objeto de análise, mas como meio para compreender os objetos analisados. Seguido da apresentação e compreensão da proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto-Pedagogia e pôr fim a consulta dos relatórios de experiências no estágio Educação Infantil e no PIBID, sendo estas experiências apresentadas e analisadas para atingir o objetivo da pesquisa, desdobrando-se em compreender se essas ações se tornam importantes na descolonização de currículos.

A análise também é fruto de pesquisa bibliográfica, denominada assim segundo Severino (2007) pois é realizada consultando fontes já pesquisadas, e essas fontes podem ser livros, artigos e teses, isto é, de teorias já pesquisadas e registradas. Para o desenvolvimento deste trabalho consultamos uma variedade de fontes para embasarmos teoricamente a pesquisa, dado que, “a maioria das pesquisas realizadas hoje indica uma grande quantidade de produções acadêmicas” (Treinta, 2014, P. 509), e estas precisam estar munidas de embasamento teórico, mostrando assim a contribuição das diferentes produções para a construção de um novo pensamento. Essa metodologia contribuiu na construção e desenvolvimento, pois nos embasamos em inúmeros autores, pesquisadores para embasar e desenvolver a temática apresentada. Partimos também para a pesquisa documental que se apresenta,

[...] não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nesses casos ainda não

tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2007, p. 122-123).

Sendo esta utilizada, pois ao compartilhar experiências tanto do estágio quanto do Programa PIBID, essas precisavam ser analisadas a partir de seus relatórios. A apresentação/disposição dos tópicos sequenciados pela apresentação das componentes busca construir primeiro um aprofundamento teórico e destacar a maneira como o estudo dessas componentes contribuíram para esse pensamento/investigação e a construção deste trabalho. Após explanação das componentes, abordar as experiências e essas serem observadas considerando o arcabouço teórico apresentado, o qual, contribui na obtenção dos resultados da pesquisa, isto é, se são contribuintes na descolonização de currículos, uma vez que apresentam abordagens de outros currículos, sendo estes, construídos considerando a diversidade e o cumprimento de uma lei que deve estar disposta não somente nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e currículos, mas ser abordada cotidianamente na sala de aula e no ambiente escolar como um todo.

## CAPÍTULO 1 - CONSTRUINDO TRAJETÓRIA PESSOAIS E ACADÊMICAS

Antes de iniciar a escrita deste trabalho, busquei trilhar um caminho em busca de mim mesma, de minha trajetória, e maneiras de justificar a pessoa que me tornei hoje e, também a escolha de desenvolver essa pesquisa, dessa forma, abordarei neste capítulo a minha autobiografia, na qual o método autobiográfico se contextualiza,

[...] como sendo o estudo de documentos pessoais narrados ou escritos e que inclui cartas, biografias, autobiografias, diários e necrológios. É marcado por uma característica: explora a relação entre a experiência social e o caráter pessoal. (Soares; Sobrinho; Mendes; De Carvalho, 2013, p. 3).

Assim sendo, o método apresentado e estudado na componente *Autobiografia e Educação nos Países da Integração*, ministrada pelo Professor Doutor Luís Eduardo Torres Bedoya, tem por função narrar os fatos e acontecimentos importantes de minha trajetória que são marcados por experiências pessoais, sociais e coletivas, pois ao se apoiar no método e em seu caráter formativo apresenta-se como “uma vez que ao voltar-se para seu passado e reconstituir seu percurso de vida o indivíduo exercita sua reflexão e é levado a uma tomada de consciência tanto no plano individual como no coletivo” (Bueno, 2002, p. 23). Visto que somos seres sociais e estamos em constante relação social com nossos semelhantes, construindo assim também experiência a partir de um coletivo. Para tanto, compreender a importância desse método é entendê-la “enquanto construção de si a partir do revisitar, reorganizar e remexer com as experiências”. (Goulart, 2017, p. 49). Ação que se faz necessária para a compreensão de si, pois, “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se” (Passeggi, 2011, p. 147).

O momento de rememorar foi parte significativa, pois parte de nossa identidade e subjetividade, ou seja, estamos a falar de nossas experiências, de acontecimentos de nossa vida, ao qual precisamos interpretar, mas lembrando que a interpretação também precisa fazer sentido para quem está lendo a narrativa. Quanto a apresentação ao leitor, parte-se de uma outra abordagem também relevante do conteúdo memória e esquecimento, apresentando que o esquecimento pode ser de forma espontânea, ou seja, realmente não lembro deste episódio de minha vida. Ou de forma induzida, isto é, não lembrar ou relatar porque o acontecido não traz boas lembranças, é algo que machuca, afeta, ou é considerado irrelevante para a memorização

que está sendo realizada. Essa pode ser guiada, e ao descrevê-la não a considera essa memória parte do processo que deseja lembrar.

Portanto, cada indivíduo busca a melhor maneira de descrever sua história de vida, de dar sentido as suas experiências, mesmo que algumas sejam coletivas, pois embora tenhamos nossa subjetividade somos seres coletivos, que precisamos de uma coletividade, que compartilhamos histórias de vida, porém cada um, lembra, relata e dá sentido as suas experiências. Dessa forma, apontar essa componente como relevante na construção da pesquisa torna-se necessária, pois esta contribui para a formação de pedagogos, ao se mostrar relevante para o processo formativo, pois, ao lembrar os acontecimentos da vida, pode-se revisar e organizar novos aprendizados, saberes e construir novas experiências, ou seja, a aplicação do método na educação contribui para a valorização de experiências de si e experiências coletivas, ajudando a revisar metodologias e práticas pedagógicas para uma experiência formadora significativa, assim como analisarmos a nossa própria história e com ela percebermos o que nos atravessou/atravessa na construção de quem somos e como esses atravessamentos contribuíram/contribui para a nossa formação. Sendo assim, ao descrever a minha experiência autobiográfica, minha história de vida, torna-se essencial na construção de quem sou, quem busco ser e quais experiências e trajetórias trilhei nessa construção e em meu processo de formação.

Para isso, recordei-me das aulas da componente *Políticas educacionais, curriculares e descolonização dos currículos nos países da integração*, em que o professor nos indagou a pensar “quem sou eu?”, com essa indagação passei a pensar sobre quem eu era e o que eu queria ser, nesse sentido, ainda não havia formado uma ideia sobre quem eu era. Na componente *Autobiografia e educação nos Países da Integração*, voltei a pensar na indagação anterior, desta vez, sendo solicitada a escrever minha autobiografia, ao qual mais uma vez realizarei no tópico seguinte.

### 1.1 QUEM SOU EU:

Sou Francisca Joyce Santos Lima, nasci no dia 17 de novembro de 2000, filha de Antonia Célia do Nascimento Santos Lima e Milton Cesar Gomes Lima, a caçula de quatro irmãos, dois irmãos e duas irmãs. Cresci na comunidade de Sítio Ouro, zona rural, em Pacoti/CE. Entretanto, ao adentrar a universidade tive que me deslocar da comunidade e cidade para o outro município em que o campus está localizado, mas sempre que possível volto ao meu

lugar que me traz paz, nostalgia e boas lembranças de uma infância feliz, de amizades que caminham até hoje junto a mim e outras que nos desencontramos pelos caminhos da vida. Ao lembrar de minha infância, sempre vem os momentos de brincadeiras com as amigas, brincávamos de escolinha, eu era a professora e elas minhas alunas. Nas minhas brincadeiras sozinhas lembro-me com detalhes e até ainda posso ver esses detalhes da brincadeira que eu mais gostava, ser professora para minhas bonecas, escrevia as atividades na janela da minha casa. A profissão de professora que sempre me encantou. Isso pode ser marcante pela minha trajetória escolar, que acredito ter contribuído e influenciado essa minha escolha.

Os fatores impulsionadores na escolha dessa profissão tiveram início desde a educação infantil, pois ao relembrar momentos dessa época, a análise de um evento ocorrido me fez refletir sobre a profissional que almejo ser. Um dia minha mãe indo me deixar na creche, como costumamos chamar, eu tinha por volta de uns quatro ou cinco anos, quando minha mãe estava indo embora, comecei a chorar e não queria ficar lá, queria voltar para casa, a professora nos recebeu no portão, minha mãe me levou até a sala e eu continuava chorando. Neste momento a professora disse que minha mãe podia ir, me pegou no colo, ficou conversando comigo e disse:

- Não chora, a mamãe precisa voltar para casa, mais tarde ela vem lhe buscar.

Passando um tempo comigo no colo até eu me acalmar.

Alguns momentos relembrados do ensino fundamental também se tornam relevantes, dentre eles, o momento que apresentei dificuldade em uma aula de matemática, isto no sétimo ano, até chorei na aula, pois não sabia responder as questões, a professora atenciosa foi até minha carteira e me ajudou. Não foram apenas momentos de dificuldades e adaptações que me motivaram na escolha, mas também meu empenho seja nas atividades ou apresentações.

O ensino médio, etapa fundamental para a minha tomada de decisões, foi permeada por adaptações, inseguranças e incertezas. O evento ocorrido na segunda semana de aula contribuiu para esses sentimentos. Ao chegar na sala já atrasada, pois o escolar ao qual eu ia para escola por vezes atrasava um pouco, e nesse dia não foi diferente, então a professora disse para eu sentar e abrir o livro na página que ela indicou, eu não havia levado o livro pois não sabia em que sala eu havia ficado, essa época eu não tinha tanto acesso à internet para ver no aplicativo que tinha para os alunos.

Entretanto, tinha uma colega que eu havia estudado na mesma sala na primeira semana de aula, ela havia levado o livro, então me sentei ao lado para compartilhar, mesmo

percebendo um certo desinteresse dela em partilhar, mas não me importei muito para isso no momento, pois eu precisava acompanhar o conteúdo.

O primeiro contato com essa turma me bloqueou, as pessoas que estavam ali conheciam umas às outras, tinha uma dupla ou grupos e eu estava ali sozinha, meio deslocada. Tentei fazer amizade com algumas pessoas, mas percebia uma certa exclusão quando estas estavam na presença de outros amigos. Acabei me fechando um pouco, minha participação era mínima, na verdade se houvesse, fique retraída, logo eu que era super participativa. Este desconforto persistiu por algumas semanas, ou meses, até que encontrei uma dupla na qual formamos um trio e fazíamos as atividades juntas. Nas outras séries do ensino médio estudei com as minhas colegas do fundamental, entretanto, sentia falta das minhas duas amigas que fiz no primeiro ano. No entanto, voltar a estudar com as colegas que eu conhecia desde o fundamental foi muito bom. Estava reconhecendo minha antiga versão, ou versão oculta.

Ao adentrar o meio universitário, primeiramente no Bacharelado em Humanidades - BHU e posterior a licenciatura em Pedagogia, algumas componentes me fizeram refletir e lembrar que este era o meu desejo, sonho e brevemente realização. Pois o desejo de me tornar professora e educadora, vem desde muito pequena, observando minhas professoras, pelas minhas brincadeiras de infância e pela ajuda e apoio de uma das minhas irmãs que me ajudava em todas as minhas atividades. Ela também se formou em pedagogia, porém não exerce a profissão. Percorrendo as experiências de minha trajetória escolar e baseando na minha experiência acadêmica e de práticas educativas, é de fundamental importância proporcionar um ambiente acolhedor e afetivo. Portanto, é esse perfil docente que busco ser e seguir.

Quanto a escolha pelo tema para a conclusão do curso que descrito algumas linhas acima, está sendo a realização de um sonho e desejo desde a infância, foi pensado a partir de experiências vivenciadas no decorrer da minha graduação, mais precisamente com a minha participação no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*, juntamente com as discussões e atividades realizadas na componente *Política educacionais, curriculares e descolonização dos currículos nos países da integração*.

Além de uma percepção e inquietação quanto a minha pertença étnico racial, que foi um dos critérios identitários utilizados na estratégia de ensino utilizada pela coordenadora no primeiro encontro do PIBID, na qual me dirigi ao grupo que se identificava como pardo, durante toda a minha vida me classifiquei nesta categoria, pois em algum momento, encontrei esta informação em um documento, não me recordo qual, que eu era uma pessoa parda, e sempre naquela de ser classificada pelos outros, mais você não é tão escura assim, e de conviver por

anos com o racismo impregnado em nossa sociedade ao qual nenhuma criança se identifica ou gostaria de ser identificada como negra. Durante minha adolescência, passei a fazer alisamento nos cabelos, baseando-se nas referências de beleza que nos era apresentada pela mídia, ou seja, a influência das imagens de controle e os padrões de beleza como coloca Collins (2019). Também por um sentimento atrelado a mulher negra, como a menina, ou seja, me sentia muito menina, infantilizada com o cabelo cacheado.

Entretanto, após alguns anos de alisamento, parei um dia e pensei, não quero mais fazer alisamento em meus cabelos, vou deixá-los naturais, esse ano era exatamente em 2018, um ano antes do meu ingresso na universidade. Neste ano estava começando a serem criados/apresentados produtos para cacheadas, então embarquei na busca e reconstrução de minha identidade, mesmo que com pouca representatividade.

Em 2019, ao adentrar o meio universitário, e felizmente a UNILAB, passei a ver muitas outras pessoas com seus cabelos cacheados, crespos e passei a me sentir tão livre em usar o meu com os frizz, não mais colocando muito creme e penteando eles de uma forma que ficasse sempre próximos ao couro cabeludo, mas entendendo que estes fazem parte do meu cabelo e que ele é belo por ser assim. Outros impactos, positivos que me deparei, foi com um diálogo na componente *Antropologia das Populações afro-brasileiras*, ministrada pela Professora Doutora Vera Regina Rodrigues da Silva, logo no começo do curso em que dialogávamos sobre a categoria pardo estar contida na categoria negra, ou seja, as pessoas pardas possuíam traços negroides, nesse momento, pensei então sou uma pessoa negra, surgindo outros debates no decorrer do curso como as cotas, a autodeclaração e a heteroidentificação, na qual me questionei mais uma vez sobre a minha pertença, “será que outras pessoas também me veem como negra, ou como parda?”, vários foram os questionamentos, assim como o pensamento de que eu teria que me identificar de acordo com a minha documentação, que foi feita por outras pessoas e não por eu mesma.

Durante o estágio em educação infantil, realizei com uma outra colega e em uma de nossas conversas com as crianças falamos sobre como nos víamos, se éramos negras ou brancas, a minha colega falou: “eu sou negra, a tia Joyce é negra, alguns mais retintos que outros”, e as crianças começaram a falar também “tia, eu também sou negra, meus pais são negros”, as crianças começaram a se autodeclararem por verem pessoas falando sobre sua cor, sobre ser negra/o e serviram também como referência. Esse momento serviu para que eu também pudesse refletir sobre quem realmente sou e quero ser. Além do meu relato autobiográfico com trajetórias pessoais e principalmente acadêmicas e formativas, assim como

a apresentação desse momento contribuíram e despertaram no interesse e desenvolvimento de apresentar essa pesquisa abordando a descolonização do currículo, pois nessas experiências que vivenciei pude perceber a importância de se ter um currículo descolonizado, de dar voz e vez para as pessoas contarem e serem protagonistas de suas próprias histórias e de proporcionar um ambiente de referências para todas as crianças.

Contudo, entender que para formular esses pensamentos a respeito de uma desconstrução e valorização das diversidades, inúmeros fatores foram relevantes para essa construção, como apresentado, no entanto, para pontuar a trajetória acadêmica, no capítulo seguinte será apresentado a contribuição do percurso realizado junto ao curso da Pedagogia, e como a sua missão, objetivo e a componente podem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e para a compreensão dos objetos analisados.

## **CAPÍTULO 2 - COMPREENDENDO O PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DA PEDAGOGIA DA UNILAB**

A pedagogia da UNILAB, desde o ingresso no curso, é apresentada como um curso de licenciatura diferente dos cursos de licenciatura de pedagogia em outras universidades. Além disso, a construção do curso de Pedagogia da UNILAB está fundamentada em fatores históricos. Em 1888 o Brasil abole a escravatura, pondo um fim as violações sofridas pelos povos africanos e afro-brasileiros, entretanto, esse fim não significou a criação imediata de políticas para buscar reparar os 354 anos de escravização que marcam a história do Brasil.

Nesse contexto, a UNILAB apresenta-se como uma instituição de ensino que tem como um de seus pilares basilares o combate ao racismo, tendo suas leis amparadas pela promoção da cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), recebendo em seus cursos discentes de diversas nacionalidades. O curso de Pedagogia então, de acordo com PPC busca desenvolver profissionais que respeitem, valorize e semeie os valores africanos e afro-brasileiros presentes na cultura brasileira. O PPC ainda expõe que:

[...] o curso de Pedagogia UNILAB está amparado e comprometido por um lado, em legislações brasileiras educacionais de caráter obrigatório, e por outro, por aportes legais que versam sobre as Finalidades da Educação e dos objetivos relativos à formação descolonizadora e não racista de professores/as. (Unilab, 2024, p. 9).

O curso de Pedagogia coloca como uma das suas prioridades a abordagem voltada para a lei 10.639/2003, conhecida também como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar, visando promover a valorização da diversidade étnico-cultural do país e combater o preconceito e a discriminação.

Nesse sentido, as universidades precisam refletir a diversidade étnico-cultural do país em seus currículos, na composição de seus corpos docente e discente, e nas políticas institucionais, criar um ambiente inclusivo e acolhedor para estudantes de diferentes origens étnicas, buscando proporcionar equidade e igualdade em oportunidades estabelecendo o respeito à diversidade cultural. Um instrumento para alcançar esse objetivo são as políticas de ações afirmativas, programas de combate ao racismo, grupos de estudo e debates sobre questões étnico-raciais, entre outras iniciativas. É nessa perspectiva que a UNILAB e o curso de Pedagogia buscam trabalhar em conjunto, sendo fortemente evidenciando no PPC:

Visando à construção de currículos significativos do ponto de vista da luta antirracismo e de rompimento com a afonia em torno do continente africano, o Projeto

Pedagógico do Curso de Pedagogia deverá mobilizar recursos humanos, teóricos e práticos para se contrapor ao racismo e aos efeitos na sistematização de conhecimento e na organização do sistema interno da UNILAB. (Unilab, 2024, p. 24)

A UNILAB e o curso de Pedagogia buscam desconstruir as perspectivas colonialistas que ainda permeiam o âmbito acadêmico. A proposta desempenha um papel significativo da formação de profissionais em pedagogia, pois a estrutura curricular do curso tem como base a abordagem que busca valorizar a diversidade étnico-cultural desenvolver uma ótica antirracista e anticolonial. De acordo com o PPC (2024), o objetivo central da pedagogia da UNILAB é formar pedagogos capazes de atuar na produção e disseminação do conhecimento, com uma epistemologia que reconhece e valoriza a África e suas diásporas.

Contudo, na busca de uma pedagogia diferenciada e contextualizada, que aborda a perspectiva afrocentrada e afroreferenciada, o Projeto Pedagógico Curricular apresenta uma vasta disposição de componentes que apresentam em suas práticas pedagógicas e trabalham nessas perspectivas. Desse modo, “fica também muito bem explicitada a noção de unidade política, conceitual e de centralidade de renovação das disciplinas históricas a partir da compreensão da África, da Diáspora, do colonialismo e do neocolonialismo” (Unilab, 2024, p. 24).

Assim sendo, todas as componentes possuem sua relevância e significância, entretanto, apresentarei de forma detalhada os conteúdos e aprendizagens significativas da componente *Políticas Educacionais Curriculares e Descolonização dos Currículos nos Países da Integração*, esse componente que foi organizado com uma estrutura de divisão por blocos, e estes sendo complementares ao outro, isto é, apresentou-se primeiro teoria; currículo; descolonização e finaliza com experiências descolonizantes. a partir de seu estudo surgiu o interesse em pesquisar a temática apresentada e os autores estudados e debates realizados foram essenciais na construção deste trabalho.

## 2.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS CURRICULARES E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS NOS PAÍSES DA INTEGRAÇÃO:

A contribuição desta componente na construção/realização da pesquisa é de extrema relevância, linhas acima, apresentei essa importância, assim sendo, a apresentação de sua *Ementa* que a descreve como,

Estudos das políticas educacionais e curriculares dos países da integração na perspectiva de descolonização curricular e política: Diretrizes educacionais; projetos de educação e projetos pedagógicos; política, planejamento, financiamento e legislação; Políticas étnico-raciais e educação; Currículos; Teorias curriculares e sociedade; Currículo e relação de poder; políticas curriculares; descolonização do currículo; curriculares decoloniais. Laboratório de práticas curriculares decoloniais e diagnósticos sobre políticas educacionais nos países da integração. (12 h/a laboratório de prática (Unilab, 2024, p. 102).

Na sua abordagem relevante, destaca-se o fato da mesma ser construída de maneira sequencial. Iniciando seu conteúdo por explicar o que é o currículo, e só após esse entendimento ser discutido a necessidade de descolonizá-lo e como realizar. Então, para começar a abordagem/explanação de seus conteúdos significativos apresenta-se a obra de Silva (1999), intitulado: “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, em que ele vai trazer a concepção de teoria, essa como sendo um discurso, ou seja, com o entendimento de: para quem ou a favor de quem essa teoria está sendo construída. Ele inicia esse livro, e essa explicação da teoria, com alguns questionamentos sobre a teoria do currículo. O autor não inicia definindo currículo, ou a teoria do currículo, mas sim, teoria, que a descreve como uma descoberta, e essa descoberta é algo que ela própria criou, isto é, ela cria e depois descreve, mas que isso acaba aparecendo como uma descoberta. Essa passagem pareceu-me menos complicada de entendimento, a partir do exemplo apresentado pelo professor em sala, ao qual, utilizei para essa compreensão, pois ele nos interrogou a respeito da cadeira, isto é, qual nome daríamos para esse objeto, a não ser cadeira, entendendo, que conhecemos o objeto por esse nome, mas não imaginávamos qual outro nome dar para ele, pensar por que esse nome foi dado a ele, portanto. pensar também como são denominadas as teorias, como que elas são criadas e depois descobertas, ou como criá-las para depois explicá-las ou descrevê-las.

Ao se pensar em teorias do currículo, utilizá-la-ás no plural, pois há vários discursos sobre currículo, deste modo o autor cita Bobbitt (1918), que defende o modelo institucional de currículo, na qual associa a educação com uma fábrica, entendendo também, que esse período era marcado pela revolução industrial e capitalismo, no qual se pensava a educação tecnicista, voltada para o mercado de trabalho. Sendo assim, pode-se pensar o currículo como o resultado de uma seleção e escolha, permeado por questões e relações de poder. Considerando as questões de poder dentro do currículo, pensa-se na separação de teorias tradicionais e teorias críticas e pós-críticas, teorias tradicionais entendendo-as pertencentes a uma neutralidade, com um ensino tecnicista, que exclui e que apresenta um modelo de educação comparado ao modelo de uma fábrica. Bobbitt evidencia bem essa concepção de educação com a fábrica, com a imposição de padrões, quando aponta que a educação como a usina de fabricação de aço, são

processos de moldagem. Então essa educação busca moldar o aluno em um determinado ensino, em mão-de-obra. As teorias críticas e pós críticas, em que traz para o ensino e educação, uma abordagem mais crítica dos conteúdos. Não simplesmente criticando tudo, mas entendendo momentos a serem repensados, pois o modelo de educação vigente ainda se mostra numa perspectiva de teorias tradicionais, e a abordagem das teorias críticas e pós-críticas tem que se fazer presente, isto é, trazer para dentro desse currículo, os até então, excluídos ou invisíveis dele e da educação para a emancipação.

Outra autora importante na compreensão do que são as teorias do currículo Silva (2008) no seu artigo “Teorias curriculares e teorias críticas da sociedade: elementos para (re)pensar a escola” vai abordar a teoria partindo do processo histórico-cultural, em que ela aponta para o elemento da cultura, que é bastante comentado em seu texto. Esse elemento permeia por seu discurso de uma educação, ou seja, de um modelo que permanece na sociedade que é consequência também do capitalismo, que se fez tardio. Para a sua abordagem, ela traz um diálogo com alguns autores, dentre eles, Adorno, Marcuse e Horkheimer. Entretanto, mesmo focando no elemento da cultura ela vai dialogar e retomar muito do que já se discutiu em “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo”, pois eles são complementares. Então Silva (2008) aponta para a educação como fábrica, onde se faz presente um currículo voltado para a racionalidade, para o técnico. Compreendendo que se faz necessário pensar no papel da escola nessa relação, que é permeada por poder, mas que a escola tem que funcionar não como a fábrica, mas como mediadora, surgindo dessa forma uma teoria crítica, na qual a escola tem que buscar a emancipação dos seus alunos.

Desse modo, o estudo desses textos e autores se fazem importantes e necessários para a compreensão das teorias do currículo, pois com a leitura, pensa-se em teorias críticas e como essas mesmas, surgidas e debatidas a algum tempo, ainda se faz presente na sociedade teorias tradicionais, isso pegando como exemplo, a minha educação, o meu ensino, que é sempre, de uma relação de hierarquia, ou seja, o diretor, coordenador e professores. Percebendo assim, como os currículos tradicionais são atuais, presentes e permeado por relações de poder, onde essa hierarquia apresentada na escola, também é regida por outra hierarquia, isto é, por um sistema de pessoas que estão no poder. Reafirmando o entendimento de que o currículo não é neutro, e pensar que esses currículos podem e devem ser adaptados, para que a escola e educação possa emancipar os seus alunos. Contudo, é fundamental o entendimento que, a teoria está presente nos currículos, e que são partes um do outro, não há uma dissociação entre eles.

ou seja, a teoria está presente na prática e a prática na teoria, e essa teoria compreendida como discurso, como esse caminho para se chegar à verdade.

Os textos: “O que significa currículo?” do autor Sacristán (2013) e “Indagações sobre o currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura” de Moreira e Candau (2007), buscam apresentar os conceitos e significados do currículo. O autor Sacristán (2013), apresenta uma contradição ao se falar em currículo, fazendo uma contextualização, atravessando percursos históricos, pois o mesmo, deriva da palavra latina *curriculum*. Na Roma Antiga, é intitulado de *Cursus* e *currere*, com uma significação de somar honras, vinculada a carreira, ordenação e percurso para se alcançar a honraria. Para esse alcance, a partir da ordenação ou percurso, busca-se selecionar de forma organizada os conteúdos que farão parte da prática didática e que deverão ser aprendidos durante a escolaridade, ademais, em nosso idioma, entende-se por ordenação e construção da carreira estudantil. Entretanto, o currículo apresenta uma visão disciplinadora, pois seleciona quais aprendizados deverão ser repassados e aprendidos, organizando assim, um plano de estudos proposto pela escola para os professores repassar aos estudantes, e esses seguirem, para se alcançar a aprendizagem e a construção da carreira estudantil. Assim sendo, “[...] o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade” (Sacristán, 2013, p. 17).

Contudo, “o termo currículo se apresenta como uma palavra polissêmica, pois ele é um conjunto de conhecimentos que parte de uma seleção, que é de alguém ou grupo específico, indicando qual conhecimento é legítimo para o ensino e aprendizagem”. Portanto, essa seleção é feita partindo de uma construção cultural, histórica e social, ou seja, permeada por relações de poder, ocasionando, em negociações e disputas dos lugares sociais, e das questões de poder que tem a ver com raça, gênero, dentre outros, que exercem controle social, seleção dos conteúdos do currículo e do que aprender ou não. Sendo assim, a cultura inserida nos currículos, é “especial”, pois se busca ordenar, lecionar e empacotar, qual cultura que será relevante para o aprendizado escolar.

Antonio Flavio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau trazem o debate de currículo e cultura. A discussão de seu texto é muito interessante. Quando apresentado em sala as indagações feitas pelo professor, as quais foram: “quem é você?” e “o que vamos ensinar e o que queremos que aprendam?”, foram questões feitas para pensarmos quem somos, o que nos permeiam ou nos atravessam, e principalmente, para pensarmos que pedagogos queremos ser, qual será nossa escolha cultural, uma escolha que pensa quem somos, mas também quem são

os outros. Os autores trazem a questão do conteúdo oculto, isto é, de conteúdos que não necessariamente estão presentes nos currículos, mas que transmitem valores. Entretanto, hoje o currículo não está mais oculto. Ele se apresenta como o coração da escola, o que permeia os conteúdos, o conhecimento e a escolaridade, mas, é importante ressaltar que a pluralidade nem sempre está presente, pois a educação se apresenta de forma massificada, uma formação partindo da lógica do eu e não de nós, de um currículo que seleciona os conhecimentos culturais.

Com o debate dessas leituras e com as questões propostas, podemos pensar o rompimento do daltonismo cultural de Candau (2008), isto é, com uma visão única de sujeito, escola, cultura e pensar conteúdos culturais diversos, como dia da população indígena, dentre outras, não somente em dias específicos, mas incluir esses conteúdos no currículo anual. Contudo, pensar o currículo como lugar de conhecimento e de cultura, como espaço da crítica à um único modelo de cultura, pois o currículo não é construído separado do modelo de sociedade cultural.

Após compreender o que é currículo e como este é permeado por relações de poder, é preciso buscar formas de desconstruí-lo. Para isso, abordamos e debatemos os textos: “Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política” de Walter Mignolo; “Descolonizando os Currículos e Educando as Relações Étnico-Raciais: Pesquisas e Práticas Educativas de Raízes Africanas” de Evaldo Ribeiro Oliveira, e “Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos” de Nilma Lino Gomes.

O autor Mignolo (2008), aborda a desobediência epistêmica, ao qual devemos ter para que assim possamos criar rotas de fugas e construir nossas próprias histórias, ou seja, para que sejamos protagonistas e não coadjuvantes, pois precisamos sair desse sistema-mundo imposto e pensar e criar um outro sistema onde todos estão presentes, entendendo esse todos como raça, gênero e classe, isto é, pensar outras formas de fazer e aprender, colocando-nos sempre como sujeitos dessa história. No debate desse texto, me chamou muito a atenção as questões deixadas pelo professor ao final, pois foram questões para ser respondidas, não somente no momento da aula, mas também para serem refletidas, pois elas não precisam somente de respostas, mais de ações, e essas ações que contribuirão para a construção de uma história que sejamos nós mesmos os protagonistas. Entretanto me vi refletindo sobre elas, e percebendo como ao longo do tempo o que significava currículo e como este no decorrer da componente e debate foi modificando a forma como se apresentava, ou era percebido e a partir daí um certo sentimento de mudança, que aí já parte para uma outra questão colocada que diz respeito ao que quero desobedecer e quais ferramentas possuo para essa desobediência?

Percebendo que havia esse sentimento externalizado a pouco, percebo que a busca da desobediência é ao sistema, e que essa componente, a contribuição dos colegas e esse sentimento são as ferramentas para desobedecer, entendendo que não é um processo fácil e sim uma construção e desobediência dia após dia, mas que tratará resultados positivos.

Na abordagem de Oliveira (2021), e também, professor dessa componente, ele nos apresenta a descolonização dos currículos e a abordagem das relações étnico-raciais, na qual é necessário africanizar a ciência, e com isso a reafirmação de que é preciso criar nossa própria história, e é preciso a valorização das filosofias africanas e a descolonização não somente de conceitos e ideias pré-estabelecidas, isto é, de pensamentos, mas de atitudes, e pensando essas mudanças nas atitudes, o professor nos deixou duas situações para que pudéssemos discorrer sobre elas, em busca de saber nossos posicionamentos diante delas, sendo essas situações, casos cotidianos que enfrentaremos dia após dia na busca de uma descolonização.

Ademais, o texto de Gomes (2012), reforça o intuito dessa descolonização dos currículos, que é a construção de nossa própria história que vem sendo negada, mas que devemos ser os protagonistas, e apresentar outras concepções de mundo e a construção do nosso próprio currículo, partido de nossas realidades. Entretanto, descolonizar não é uma tarefa fácil, encontra-se desafios e confrontos, o primeiro deles é consigo mesmo, se perceber nesse lugar e sentir um certo estranhamento de algo que até então parecia ser daquela forma mesmo, sem nenhum estranhamento, e começar a perceber que se trata de relações de poder, pois o currículo é isso. Portanto, com a leitura e debate desses autores é perceptível que a descolonização é possível, embora desafiadora, mas que a partir dela vai se construindo uma nova história e novos protagonistas.

Os textos: “O Currículo Local Como Espaço Social de Coexistência de Discursos: Estudo de Caso nos Distritos de Báruè, de Sussundenga e da Cidade de Chimoio – Moçambique”, do autor José p. Castiano; e “Currículo Negro, Asè e Sankofa: Perspectivas, Cotidianos e Valores Afro-civilizatórios”, das autoras Ana Cristina da Costa Gomes e Luciana Ribeiro Oliveira, são de fundamental importância para entender as experiências de descolonização que foram e que são possíveis. Pois no decorrer abordamos desde o início o caminho ou a construção de uma abordagem descolonizante, pois perpassamos por debates do que é uma teoria, do currículo, da descolonização e por fim formas de descolonizar, para percebermos que podemos pôr em prática currículos e conteúdos descolonizando-os, mesmo sabendo que não é tão fácil, ou de uma hora para outra, mas que, se há o desejo de desobedecer ao sistema ou as relações de poder vigente, essa descolonização se torna uma prática diária.

O autor Castiano (2005-2006), aborda sobre uma dicotomia ou a possibilidade de se ter duas Áfricas, ou seja, percebida pelos conceitos de moderno e tradicional, ou da separação de zonas rurais e zonas urbanas, onde se percebe a predominância de educações nesses espaços, as quais são: educação tradicional e educação formal. Entretanto, há um certo questionamento: de onde vou produzir minha ciência? Pensando assim na produção científica, que vem sempre do ocidente, possibilitando pensar na apropriação, em pegar a ideia de alguém, no entanto, não é simplesmente apropriar de fato e pegar a ideia de alguém pra si, mas o importante é conhecer, para depois adaptar esses conhecimentos a sua realidade, ao qual assim, possibilitará a descolonização de fato e a construção um currículo local, com possibilidades de aprender a partir do local que está inserido, pois fazemos parte de uma comunidade, da sociedade, fazendo-se necessário o diálogo, que contribuirá na construção de currículos atrativos e com complementos regionais, isto é, adaptando os conteúdos à realidade dos alunos. Desse modo, realizamos a análise de livros didáticos, para percebermos os conteúdos que estavam sendo colocados e pudemos fazer análises críticas dos conteúdos apresentados nos livros e perceber a ausência de melhores abordagens ou de inserção de outros conteúdos.

As autoras Gomes e Oliveira (2020), trazem a abordagem do currículo negro, uma outra possibilidade de descolonização. Pois em uma sociedade racista, e partindo da abordagem do texto anterior sobre a construção de um currículo pensando as realidades, torna-se necessário pensar e descolonizar o currículo para uma abordagem antirracista e inclusão de currículos negros. Entendendo que não é trabalhar currículo negro somente em datas comemorativas, mas trabalhar esses conteúdos o ano todo e esse currículo fazer parte do cotidiano escolar, em todas as atividades e ações.

Portanto, foi muito significativo primeiro entender o que é a teoria e como articular essa teoria com a prática, onde ambas estão presentes uma na outra, depois entender o currículo e como este é permeado por relações de poder, seguindo de propostas de descolonização desse currículo, dessas relações de poder e de desobediência ao sistema, e por fim experiências de descolonizações de currículo, que nos faz pensar que pedagogos queremos ser, qual será nossa escolha cultural, uma escolha que pensa quem somos, mas também quem são os outros e entendendo que este não será um processo fácil, mas uma construção e desobediência feita dia após dia, mas que tratará resultados positivos.

Por fim, ao compreender a importância do curso pedagogia na trajetória acadêmica, e principalmente a relevância da componente, que nos faz pensar o profissional que almejamos alcançar, partimos para a compreensão do programa PIBID, onde foi possível iniciar o processo

de docência, desse modo buscamos a seguir analisar as práticas pedagógicas realizadas, percebendo as articulações que realizamos.

### **CAPÍTULO 3 - COMPREENDENDO O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID**

Neste capítulo apresentarei o PIBID, primeiro compreendendo o programa no geral e seus objetivos, apresentando quais editais e decretos o regem, assim como também, o papel da UNILAB nesse processo, em seguida, abordarei o subprojeto da pedagogia. Nesse sentido buscar apresentar de que forma o programa contribui para a formação dos futuros pedagogos, dessa forma, compreende-se o PIBID como:

o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi instituído pelo Decreto nº 7.219/2010, com o intuito de favorecer experiências de iniciação à docência, contribuindo com a formação inicial de estudantes de cursos de licenciatura e com a formação contínua de docentes da educação básica e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade da educação básica pública do Brasil. Especificamente na Unilab, a experiência do PIBID ao longo de mais de uma década, ou seja, desde a sua implementação, é marcada pelo diferencial da presença de estudantes oriundos dos países parceiros nas escolas públicas, oportunizando diversas vivências interculturais na universidade e nas escolas, aliando teoria e prática como forma de combate às diversas formas de discriminação e preconceito. (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 9)

A participação da UNILAB no programa tem início no ano de 2011, sendo participante de todos os editais seguintes. Com isso “a atual edição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi orientada pelo Edital Capes nº 23/2022 e pela Portaria Capes nº 83/2022, prevendo a duração de 18 meses” (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 10). Dessa maneira, há dentro desse período uma busca pelo cumprimento de objetivos e metas na construção de uma educação de qualidade, pois,

o Projeto Institucional PIBID UNILAB 2022 está circunscrito no âmbito do Edital Nº 23/2022 do PIBID e busca favorecer a integração entre a educação superior e a educação básica, mediante a inserção crítica e colaborativa de licenciandos/as da UNILAB no cotidiano de escolas públicas, articulando reflexão e ação, teoria e prática, em um movimento de iniciação à docência de cunho investigativo-formativo que valorize as diversidades presentes nesses espaços-tempos e contribua para a elevação da qualidade da educação pública (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 6).

Na busca de compreender como é o PIBID da UNILAB é pertinente entender que são realizadas submissões de projetos institucionais das instituições e estes analisados pela capes. Dessa forma a UNILAB passou por esse processo de submissão e análise de seu projeto na qual é apresentado os princípios a serem seguidos e alcançados através de sua proposta, a qual intenta que,

o PIBID UNILAB 2022 tem por princípios: valorização da autonomia do/a licenciando/a em formação; destaque para o trabalho coletivo, interdisciplinar e intercultural; articulação das ações com a Base Nacional Comum Curricular e a formação continuada do professor da escola pública; incentivo à criatividade, à inovação, à ética por meio da interação com os pares na universidade e na escola; melhoria das habilidades de fala, de escuta, de leitura e de escrita dos/as discentes de licenciatura (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 9).

Os documentos abaixo são constituídos por decretos, editais e portarias que formulam as etapas e acompanham todo o processo do Programa, sendo estes fundamentais no desenvolvimento e composição. Pois o programa é composto por 9 subprojetos, e as atividades são divididas por sujeitos com suas determinadas responsabilidades.

**Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf/view>>.

**Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>>.

**EDITAL Nº 23/2022.** Finalidade de selecionar IES para desenvolvimento de projetos institucionais de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, em regime de colaboração com as redes de ensino, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. Disponível em <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf)>.

**EDITAL Nº 29/2022 – PROGRAD/PIBID/CAPES/UNILAB.** Rege a seleção de professores/as da Rede Estadual, Municipal e/ou Federal de Ensino para atuarem como supervisores/as do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. Disponível em <<https://prograd.unilab.edu.br/edital-no-29-2022-prograd-pibid-capes-unilab-selecao-de-professores-as-para-bolsas-de-supervisores-as-do-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docenciapibid/>>

**EDITAL Nº 30/2022 – PROGRAD/PIBID/CAPES/UNILAB.** Rege a seleção de estudantes para bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. Disponível em <<https://prograd.unilab.edu.br/edital-no-28-2022-prograd-pibid-capes-unilab-selecao-de-estudantes-para-bolsas-doprograma-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia/>>. (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 16)).

Ainda abordando os subprojetos que compõem o programa e projeto da universidade, estes mesmos são apresentados baseando nos princípios que norteia a instituição, assim como das ementas de cada curso. Dessa forma,

Os subprojetos carregam os princípios constituintes da UNILAB de interdisciplinaridade e de interculturalidade, trazendo em sua essência o reconhecimento da formação de professores como um fenômeno complexo, assumindo uma ampla compreensão dos estudantes como sujeitos de aprendizagem com características várias e necessidades distintas, buscando acolhê-los em suas singularidades e respeitando-os em suas diversidades e diferenças. (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 39)

Contudo, vamos abordar neste trabalho somente o subprojeto de Pedagogia que foi coordenado pela Professora Dra. Carolina Maria Costa Bernardo. Fundamentado por objetivos e metas bem definidas, na busca de realizar atividades vinculadas ao cumprimento de uma educação descolonizadora e antirracista. Além de cumprir os objetivos propostos no caderno de formação, é apresentado requisitos que visam buscar o compromisso ético para o respeito, valorização e disseminação dos valores e princípios de raiz africana e afro-brasileira, pautando assim a temática das Relações Étnico-raciais e Indígena nas escolas e a abordagem das diversidades cultural, social, racial, de gênero e religiosidades. A realização de uma educação que trabalhe com a perspectiva e cumprimento de descolonização e atue na implementação de uma matriz teórica afrorreferenciada. Desse modo é,

importante explicitar que para dar conta de tão ousada e urgente proposta educacional, os cursos de Pedagogia da UNILAB estão amparados e compromissados por um lado, nas legislações brasileiras educacionais de caráter obrigatório que versam sobre as finalidades e os objetivos da Educação, e, por outro, por referências teóricas relativas à formação descolonizadora e não racista de professores e professoras da Educação Básica (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 99).

Essa ousadia em trabalhar e construir uma educação antirracista e contextualizada que responda as necessidades e que funcione como forma de resistência cotidiana na busca da implementação e construção da educação pública de qualidade, está disposta tanto no PPC do curso de pedagogia, quanto nos objetivos e metas do PIBID, na qual os participantes têm a missão de desenvolver estratégias para o cumprimento dessas propostas.

Nesse sentido, buscando trabalhar com base na Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas, o nosso PIBID procura trabalhar o afroletramento, buscando auxiliar no desenvolvimento do empoderamento negro, situando os povos racializados historicamente nas trajetórias de dores e também conquistas, considerando como fator de grande relevância a questão da diáspora, principalmente no Brasil, onde pessoas lidas como “pardas” não conseguem se reconhecer, saber os significados de sua ancestralidade e as violências que sofrem. Sendo assim, abordar a história por meio de afro-referência, trabalhando o afroletramento, é entendê-la a partir de uma voz que nunca foi ouvida e nem validada, sendo, do contrário, estigmatizada e invisibilizada. (Lima *et al*, 2024, p. 501)

Sendo assim o projeto PIBID pedagogia busca em suas ações a implementação de fato da Lei 10.639/03 nos currículos escolares e em suas ações, possibilitando a construção de uma formação docente articulada com essas práticas e proporcionando, reconhecimento e protagonismos. Além disso, atuamos em uma instituição de ensino no qual a implementação da Lei 10.639/2003 é imprescindível e obrigatória e essa devem dispor de formações para os

professores e produção de materiais didáticos para o cumprimento da lei e esforço contínuo para a construção de uma educação antirracista. Pois,

Segundo a Resolução CNE/CP nº 01/2004 em seu Artigo 1º “é atribuída aos sistemas de ensino a consecução e “condições materiais e financeiras”, assim como prover as escolas, professores e alunos de materiais adequados à educação para as relações étnico-raciais. Deve ser dada especial atenção à necessidade de articulação entre a formação de professores(as) e a produção de material didático, ações que se encontram articuladas no planejamento estabelecido pelo Ministério da Educação, no Plano de Ações Articuladas (MEC; Secadi, 2013, p. 25).

Desse modo, introduzir esses conteúdos durante nossas ações é fundamental, pois estas estão em consonância com um cumprimento, mas para além deste, buscamos/almejamos com o desenvolvimento dessas práticas promover autonomia para as crianças, representatividade, isto é, uma educação que lhes possibilitem ser os protagonistas de suas próprias histórias.

Assim, compreendido o programa e teoricamente currículo e sua descolonização, partimos para a etapa de análises. No entanto no capítulo seguinte primeiro realizamos a apresentação da componente, pois torna-se relevante, considerando que será analisada as ações realizadas no cumprimento de sua proposta, depois apresentamos o campo de realização e os relatos de experiência.

## CAPÍTULO 4 - ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio como uma das componentes obrigatórias do curso de licenciatura plena em pedagogia, se mostra extremamente importante para o saber fazer pedagógico e este

[...] deverá atender ao conjunto das atuações do/a pedagogo/a em formação oferecendo plenas condições do exercício reflexivo sobre a profissão de pedagogo e a oportunidade da dinâmica teórica e prática do fazer pedagógico em seus aspectos didáticos e científicos (Unilab, 2024, p. 51).

Sendo o estágio assegurado dentro do Projeto Pedagógico Curricular pela,

a Resolução nº 87/2021 do CONSEPE/UNILAB atualiza as diretrizes para o Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), substituindo a anterior Resolução nº 15/2016/Consuni. Conforme o Art. 4º desta nova resolução, o Estágio Supervisionado é definido como uma componente curricular estratégica, proporcionando aos discentes dos cursos de graduação a imersão em ambientes de trabalho pertinentes à sua formação. Este estágio tem como objetivo principal a prática profissional reflexiva, alinhada com a missão da UNILAB, contribuindo significativamente para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e interpessoal dos estudantes (Unilab, 2024, p. 51).

Propõe a abordagem de uma articulação da teoria e da prática que é sempre apontada quando se pensa em realização de estágios, entretanto, autores apontam que a realização do estágio não se configura como uma prática, pois “[...] uma vez que os alunos, por não fazerem parte, integralmente, da realidade da qual se aproximam, também permanecem ali por um período de tempo limitado, sem conquistar um espaço considerável de autonomia” (Santos, 2004, p. 4). Ademais, essa aproximação com a realidade educacional das escolas, precisa ser encarada com um olhar crítico, pois ao ser estagiário, parte-se de um olhar de alguém de fora e que acaba por não perceber ou ter outro olhar sobre toda realidade, sendo necessário essa criticidade. Assim, a componente curricular é obrigatória e busca a compreensão da realidade escolar na educação infantil, isto é, realizamos observação da rotina escolar, da sala de aula e demais espaços importantes na construção do espaço educacional, sendo esta apresentado em sua *Ementa*:

Compreender a realidade escolar na educação infantil. Observação, planejamento, execução, registro e avaliação de atividades pedagógicas em contextos institucionais de cuidado e educação de crianças pequenas. Elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil. Propostas decoloniais (Unilab, 2024, p. 101).

Dessa maneira, a realização do estágio contribui na construção do perfil docente que pretendemos alcançar, pois estamos durante esta realização elaborando e apresentando nossas propostas pedagógicas, entendendo que,

no estágio, além de construirmos a identidade docente com ajuda dos processos práticos nas regências, podemos dizer que as várias estratégias de ensino são desenvolvidas no pensamento do discente, porém, é de suma importância que o estagiário perceba que o currículo escolar do modo como estrutura-se, com um pensamento ideológico branco e eurocêntrico, findando por não pensar uma educação contextualizada e em um fenômeno antirracista no seio da instituição. Portanto, julga-se importante que a práxis seja incorporada como uma ferramenta de ensino que visa a desconstrução colonizadora dos currículos e das mentes (Lima, 2019, p. 22-23).

Essa conscientização deve ser imprescindível, do mesmo que, compreender a importância do espaço que está atuando e da atuação que se realiza/realizou, percebendo que,

é nesse espaço curricular do estágio supervisionado nas escolas, como campo de investigação, de diálogo e de mudanças de concepções por parte dos estagiários, que se torna possível superar os dualismos presentes nesse processo formativo. É nesse espaço, também, que os licenciandos passam a criar uma identidade profissional com a docência na educação básica. Daí a necessidade de se colocar o estágio em foco de análise (Pedroso; Kawasaki; Andrade, 2012, p.5-6)

Diante desse exposto, consultar minhas ações pedagógicas na realização do estágio se tornam necessárias para analisar se há inclusão, tal como de desconstrução de currículos colonizadores.

#### 4.1 CONHECIMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio em educação infantil, uma das componentes obrigatórias do curso de licenciatura plena em pedagogia, se mostra extremamente importante para o saber fazer pedagógico. O prédio de realização do estágio conta com estrutura ampla, adaptada com acessibilidade, possui rampas para cadeirantes e estando preparada para receber crianças com necessidades educacionais especiais. Vale ressaltar que esse estágio foi realizado juntamente com uma colega da disciplina.

A escola<sup>1</sup> atende do infantil II ao Infantil IV, a sala de referência no qual realizei o estágio, sala do infantil IV. Primeiro foi realizado a etapa de observações, está etapa primordial para compreender a rotina da sala de aula, assim como prática das professoras, não no sentido de apontar falhas ou erros, mas articular nossos conhecimentos com os conhecimentos adquiridos de suas práticas. Após o momento de observar foi realizado o planejamento das aulas para as regências, ação esta que contribui no desenvolvimento do trabalho, nesta etapa serão apresentadas atividades que contribuem para a descolonização de currículos eurocentrados.

---

<sup>1</sup> Não foi apresentado identificação, isto é, o nome da escola, para fins de proteção da mesma.

Contudo, durante um dos planejamentos realizamos com a professora e a coordenadora, apresentamos nossas atividades e ações pedagógicas pensadas e elaboradas a partir de uma matriz afrocentrada, seguindo a proposta da professora de estágio, assim como a matriz do curso de pedagogia e o cumprimento da Lei 10.639/03. Ao apresentar a proposta a coordenadora propôs realizar uma exposição das atividades relacionada à temática da consciência negra. Estávamos no mês de novembro, considero pertinente destacar essa data.

#### 4.2 EXPERIÊNCIAS COM AÇÕES PEDAGÓGICAS

Para abordar as experiências com as ações pedagógicas irei analisar as regências realizadas no estágio, ao todo foram 04 (quatro) regências. A primeira foi realizada o plano de aula com a temática “O cabelo de Lelê”, deste modo, apresentamos essa história para dar início a nossa ação pedagógica. Pouco antes dos alunos chegar à sala organizamos, colocamos um tecido (africano) no chão para que eles pudessem se sentar no momento de contagem da história, assim como expulsemos imagens<sup>2</sup> pelas paredes da sala, no intuito de causar uma curiosidade deles ao entrarem na sala e se depararem com a organização da mesma.



Ilustração 1 - Exposição do material.

Antes de iniciar a experiência com minha ação pedagógica, gostaria de destacar que houve um imprevisto ou falta de comunicação em relação a rotina, pois estávamos preparadas para iniciar a ação, entretanto, as crianças tiveram que se ausentar da sala para participar de um momento coletivo de apresentação da temática do mês de novembro “Consciência Negra”,

<sup>2</sup> Imagens contidas na história “O cabelo de Lelê”. BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

assim como diálogo e contação de história “A menina bonita do laço de fita”<sup>3</sup>. Posterior a este momento, demos início a ação, contação/encenação da história, as crianças ficaram atentas a este momento, logo após, iniciamos um diálogo com indagações sobre a história/personagem. Em dos momentos (final) da contação, passei com um espelho e mostrava para as crianças e perguntava se elas gostavam do que estavam vendo. Ainda dialogando com as crianças, apresentamos e conceitualizamos as diversidades e a representatividade, começando por nossa percepção de nós mesmas, para que eles pudessem perceber a partir de nossa apresentação as semelhanças e diversidades que nos atravessam, assim como se vissem representados em algumas características e pudessem perceber as diversidades existentes na sala de aula. Como atividade propomos a representação dos cabelos de “Lelê” (personagem da história) com alguns materiais<sup>4</sup> que levamos e disponibilizamos. Sugerimos outra atividade, sendo essa mais direcionada à rotina da turma tracejado e escrita do nome.



Ilustração 2 – Ação: “Você gosta do que vê?”

<sup>3</sup> MACHADO, Ana Maria. Menina Bonita do laço de fita. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

<sup>4</sup> Busto impresso na folha A4, papel crepom, fita fítilho, macarrão.



Ilustração 3 - Atividade proposta: Cabelo de Lelé

Segunda regência (ação pedagógica), apresentação e desenvolvimento do plano de aula sobre capoeira. Após realizar a rotina de acolhida na sala levamos as crianças para a sala de vídeo e assistimos ao vídeo do YouTube “Katakuntê: como surgiu a capoeira? [...]” depois de assistirmos indagamos se eles conheciam a capoeira, quais os instrumentos apresentados e se eles conheciam algum, dialogamos a partir dessas indagações e informamos para eles que depois do intervalo iríamos apresentar alguns instrumentos, assim como aprender a gingar e passos da capoeira, houve bastante animação. Para essa ação levamos dois colegas convidados para tocar alguns instrumentos da capoeira e logo após o intervalo, levamos as crianças novamente para sala de vídeo onde organizamos o espaço com os triângulos marcados no tatame e os convidados já estava presentes com os instrumentos berimbau; atabaque, pandeiro e agogô, tocamos os instrumentos para apresentar às crianças os toques. Em seguida apresentamos os convidados e os instrumentos e eles puderam pegar e tocar. Depois mostramos os triângulos desenhados no chão para as crianças ensinando-as o passo da ginga. Logo elas quiseram participar, organizamos um círculo e os convidados chamavam uma criança para o centro do círculo para executarem os passos da capoeira. Foi um momento muito importante e divertido, as crianças participaram bastante, tanto ao tocar os instrumentos, quanto do momento de execução dos passos.



Ilustração 4 - Ação pedagógica: capoeira

A terceira ação realização se focou também em uma contação/encenação, a história escolhida foi “O Baú Ancestral: Histórias de Bisavó”<sup>5</sup>, para este momento solicitamos que as crianças se sentassem no chão em círculo e então começamos a contação/encenação da história, no entanto, eles estavam um pouco mais dispersos. Após a história, fomos conversar sobre a família, falar que eles têm muitas histórias e sobre a importância de ouvir essas histórias, perguntamos se eles sabiam contar uma história que ouviram de sua família. Começamos a atividade de narrativas familiares na busca de ouvi-los e trabalhar dessa forma a oralidade e sua importância, porém as crianças estavam dispersas, não deixando o outro coleguinha falar e assim todos falando ao mesmo tempo, então não foi possível realizar essa atividade de escuta das narrativas. Sendo assim, mudamos um pouco o nosso plano e solicitamos uma outra atividade, entregamos uma folha e pedimos que desenhassem a família, como esse elemento importante e possuidor de histórias e conhecimentos.

No segundo momento da aula fomos para a sala de vídeo ela é bem mais ventilada e por ter os tatames para nos sentarmos, pois iríamos desenvolver a atividade de confecção das bonecas Abayomis. Mas antes da construção, contextualizamos em uma linguagem acessível às crianças um pouco sobre a criação desta boneca para a representatividade negra, falando que se tratava de uma boneca preta feita de tecido, indagando se elas têm bonecas de pano e bonecas negra. Depois desse diálogo/apresentação construímos as bonecas, já havíamos levado os materiais previamente cortados, no entanto, como a construção da boneca ocorre através de nós e as crianças tiveram dificuldades, sendo este trabalho de nós realizados por nós (regentes)

<sup>5</sup> O livro utilizado faz parte da Coleção Prosa e Poesia do Programa Aprendizagem na Idade Certa – PAIC

mesmas, mas sempre tendo o olhar atento da criança quando estava sendo confeccionada a sua, cada um escolheu o tecido para construir a roupa da boneca, atentos e esperando pela confecção da sua.



Ilustração 5 - Ação pedagógica: contação de história e confecção da boneca Abayomi

Quarta e última ação pedagógica (regência) realizada no estágio em educação infantil abordamos e conversamos sobre o coco de roda. Começamos com algumas indagações, se eles sabiam o que que era essa dança, alguns apontaram sobre conhecer coco, o fruto. É muito interessante a participação das crianças, assim percebe-se o interesse delas em aprender. Na abordagem da temática escolhida contamos a história de como surgiu o coco de roda, apresentando que é uma dança e que a musicalização é feita com os instrumentos já apresentados no dia da aula de capoeira. Após dialogar e conhecer um pouco do coco de roda fomos construir os figurinos. Para os meninos levamos previamente montados os chapéus de papelão para que eles pudessem enfeitar/adornar, para as meninas levamos fita e papel crepom previamente cortados para a confecção de saias.

Outra atividade proposta, colocamos dois papéis madeira colados no chão e alguns lápis de cores e solicitamos que eles desenhassem algo que eles aprenderam nesses dias, que desenhassem a Lelê, a família, a capoeira, algo que eles gostaram das aulas. Eles desenharam várias coisas, algumas não necessariamente estavam associadas às aulas, mas eram desenhos espontâneos. Ao concluírem essa atividade, solicitamos que formassem um fila para irmos à sala de vídeo, apresentamos para eles alguns vídeos sobre a dança do coco e depois colaram os figurinos e ensinamos os passos e começamos todos a dançar a dança do coco, as crianças participaram e era perceptível a alegria com o sorriso estampado nos rostos.



Ilustração 6 - Realização das atividades propostas

Analisando essa ação, foi perceptível perceber não só o cumprimento de uma atividade ou de um plano de aula, mas a percepção de que as crianças apreenderam daquela aula algo de relevância e significação, para a aprendizagem e socialização, destacando a importância de trabalhar a representatividade e apresentar uma história que tem por objetivo mostrar a falta de representatividade negra na literatura infantil, assim como dialogarmos com as crianças sobre a diversidade, não somos todos iguais, há semelhanças e há diferenças, somos seres diversificados e que toda essa diversidade deve ser respeitadas e valorizadas, que suas histórias devem ser apresentadas e ouvidas, assim como a escritora nigeriana Chimamanda Adichie coloca no vídeo<sup>6</sup> “o perigo da história única”.

No vídeo, a contadora de histórias Chimamanda Adichie fala de sua experiência de leitura desde a infância. Sendo uma leitora precoce e vivendo na Nigéria, ela manteve, na primeira infância, contato amigável com livros americanos e britânicos, que descreviam contextos e personagens desconhecidos por ela, relacionados a outros padrões culturais e a outros territórios (Alves; De Oliveira, 2014, p. 2)

As leituras que ela a realizava mostrava uma realidade que ela não conhecia, bem distante da sua, mas era a história que ela tinha. Então passou a escrever baseando-se nessas histórias que conhecia, que lhe eram apresentadas, os personagens representados não condiziam com a realidade dela, desse modo, “tal situação a fez pensar no quanto as pessoas – e, em especial, as crianças – se encontram vulneráveis a uma história europeia e suas representações” (Alves; De Oliveira, 2014, p. 2). As histórias que são cotidianamente apresentadas, mostram e difundem somente a visão europeia, estereotipando e inviabilizando as outras histórias. Assim,

<sup>6</sup> TED – O perigo de uma história única – Chimamanda Adichie – Dublado em português. Disponível em: [https://youtu.be/qDovHZVdyVQ?si=UBcpFYo9jWzn\\_hF1](https://youtu.be/qDovHZVdyVQ?si=UBcpFYo9jWzn_hF1). Acesso em 15 ago. 2024

Os sentidos das falas de Chimamanda abrem a perspectiva para a compreensão da diferença, do tratamento dos africanos e de seus territórios pelo olhar ocidental homogeneizador e da imersão na construção contínua de estereótipos e discriminação das identidades culturais inferidas pelos inúmeros instrumentos de controle às pessoas (Alves; De Oliveira, 2014, p. 3)

Portanto, entende-se que o currículo deve ser analisado, revisto e alterado, que essas histórias possam fazer parte da rotina das salas de aula e trabalhado durante o período letivo anual e não somente em um mês específico, mais que a Lei seja de fato cumprida. Assim expresse a felicidade de participar dessa etapa e ter conseguido concluir com a certeza de que contribuimos para a aprendizagem e o conhecimento delas, trabalhando com o lúdico e acima de tudo introdução de conteúdo antirracista e afrocentrados que foram importantes temas das aulas. Dessa forma, as atividades propostas foram executadas, sempre na busca não apenas de realizar, mas de perceber, que eles apreenderam o conhecimento que pretendíamos que eles alcançassem a partir da nossa aula.

Outra análise pertinente, diz respeito a amostra realizada pela escola, a primeira, onde foram apresentados os materiais/atividades produzidas crianças durante o mês de novembro e expostos na amostra entrada/pátio da escola tanto para apreciação dos alunos quanto da família/público. Esta ação é destacada e se torna pertinente, pois houve uma alteração na dinâmica da escola e rotina, desta forma sendo trabalhada as atividades produzidas por eles mesmos, assim foi possível mostrar suas produções. Sendo importante também pois,

Esta indicação legal para a prática pedagógica resgata a importância da presença afrodescendente na formação na sociedade brasileira e coloca esta população como portadora de uma relevância significativa para a composição social, cultural e econômica de nossa pátria. Porém, esta indicação não pode ficar em puras intenções. A educação tem como realizar a sua contribuição para que uma nova concepção de seres humanos possa surgir em nosso país (Sousa; Barbosa, 2018, p. 21).

Desse modo, esse trabalho de apresentação/amostra de seus aprendizados através de suas atividades na educação infantil possa contribuir para essa nova concepção de seres humanos que compreendam a importância e presença dos afrodescendentes, principalmente para nossa composição cultural. Entretanto, deve-se atentar para atividades realizadas no cotidiano, pois entender que nessas realizações,

[...] manifesta-se consciência de que hoje em dia o trato das relações étnico-raciais já ocorre em alguns espaços escolares. Atesta-se isso com base na quantidade de produções acadêmicas que se tem nos repositórios institucionais. Contudo, acredita-se que esse trato se limita a projetos e, principalmente, ao mês de novembro, então é de suma importância que se insira na formação de pedagogos o trato como ferramenta

pedagógica de ensino que promova uma educação antirracista, que pense as infâncias negras e alie o conhecimento escolar ao cotidiano (Lima, 2019, p. 43).

Contudo, devemos estar atentos e se necessário se posicionar, questionar e opinar sobre determinados posicionamentos e ações, observar qual a intenção do ato, se de fato há uma preocupação com a temática ou somente o seu cumprimento. Espera-se que seja uma inquietação e uma busca em proporcionar representatividade e autoconhecimento.

As ações apresentadas trazem inúmeras reflexões e permitem análises que contribui significativamente para se pensar numa abordagem curricular diversificada, dialogada e descolonizada, sendo assim, no capítulo seguinte daremos seguimento com a análise de ações pedagógicas e descrevendo-as, porém, essas foram obtidas durante a participação no programa PIBID, outro espaço onde foi possível experienciar vivências significativas e permeada de reflexões.

## CAPÍTULO 5 - COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DO PIBID

Para compor a abordagem deste capítulo serão analisadas as experiências adquiridas enquanto bolsista no PIBID. Desse modo, as ações pedagógicas foram executadas seguindo aos objetivos e metas propostos no programa. As primeiras ações realizadas baseiam nas metas que busca “proporcionar a interação dos bolsistas, supervisores e coordenadores de núcleos com a comunidade interna e externa ao espaço escolar” (Martins; Pereira; Silveira, 2022, p. 101). Desse modo, realizamos primeiro visitas na escola para conhecer o espaço interno e posteriormente na comunidade para conhecer o espaço externo, compreendendo que a escola é tanto o espaço interno quanto o externo, pois ela está inserida em uma comunidade. Essas visitas são partes importantíssimas desse processo, pois adentrando ao ambiente e cotidiano escolar precisamos conhecer a comunidade que essa está inserida.



Ilustração 7 - Primeiro contato: visitas ambiente escolar interno e externo (comunidade)

Apresentado anteriormente, o programa PIBID é composto por subprojetos, neste trabalho mencionamos o subprojeto de pedagogia, este composto por coordenador, supervisores e bolsistas, divididos em duas escolas-campo. Na escola que atuei o grupo de atuação foi dividido pelas turmas que havia na escola. No meu caso ficamos divididos em um trio para a realização das ações pedagógicas que seriam executadas. Após uma formação com o coletivo<sup>7</sup>, sobre a temática do racismo, discriminação e pedagogia antirracista, pensamos a abordagem dessa temática em sala de aula e quais estratégias pedagógicas antirracistas a ser pensadas. Em diálogo com meu trio de atuação pensamos e executamos uma atividade de construção de um crachá, isto é, o cartão de identidade do aluno, para isso levamos os materiais que seriam necessários (cartões, lápis de cor), solicitamos nos cartões entregues colocassem os seus nomes

<sup>7</sup> Coordenadora, supervisores e bolsistas de ambas as escolas-campo.

e desenhassem a si mesmos, como se viam e se identificavam. Como proposta, essa atividade serviu para diagnóstico, pois a partir dela seria possível pensar atividades e como introduzir os temas racismo, discriminação e a abordagem de pedagogias antirracistas.



Ilustração 8 - Atividade sobre identidades

Outra atividade executada pensando na temática e abordagem de pedagogias antirracistas foi a oficina de confecção da boneca abayomi, primeiramente nós bolsista fomos participantes de uma oficina realizada por nossa colega bolsista, pois primeiro precisávamos aprender para então realizar a oficina com os alunos. Na semana seguinte a participação na oficina, realizamos com os alunos, apresentando um pouco da história do surgimento e confecção da boneca e o intuito de estarmos confeccionando-a, ou seja, mostrando que sua elaboração constrói aspectos que corroboram para a importância da representatividade negra e na pauta das relações étnico-raciais, abordagem significativa, tendo em vista que a realizamos de uma maneira estratégica captando-as pela produção criativa, utilizando também suas características artísticas e o mais importante, a captação da intencionalidade de nossa prática pedagógica.



Ilustração 9 - Oficina boneca Abayomi

A prática pedagógica a ser descrita posteriormente é baseada na formação para a temática dos Mestres e Mestras da Cultura, da Memória, Oralidade e Religiões Afro-Brasileiras e Educação, essa formação buscou situarmos no debate sobre memória, oralidade e educação.

[...] entendemos a memória como sendo a capacidade cognitiva de conhecer e representar a realidade, ou seja, uma capacidade de lembrar e conectar de novo, o que faz parte da cultura, da ancestralidade, pois memória também é afeto, social e histórico, já a oralidade é desenvolvida a partir da memória e da capacidade de transmitir o conhecimento através da corporeidade. Ademais, a oralidade diz respeito, também, à história oral, à conversa com mestres e mestras, ao vínculo e mediação, produzindo assim memórias e construção de narrativas e captação da oralidade (Lima *et al*, 2024, p. 506-507)

A partir da formação foi possível tecer essas aprendizagens e construir uma ação que contemple a temática, para isso preparamos e realizamos a contação de história do livro “O Baú Ancestral: Histórias de Bisavó”<sup>8</sup>, durante a contação utilizamos as cantigas contidas no livro e encenamos a história. Após realizar a contação, solicitamos como atividade e forma de fixar a mensagem que pretendíamos repassar, eles teriam que realizar uma pesquisa com familiares, avós, pais, isto é, perguntar algumas histórias que eles conheciam e ouvir essas histórias, contribuindo na valorização da oralidade e praticando uma escuta sensível desses conhecimentos. Depois gostaríamos que partilhassem em sala de aula as histórias ouvidas, na busca de mapearmos os mestres e mestras da cultura da comunidade.

<sup>8</sup> Texto de Patrícia Matos e ilustrações de Sara Nina



Ilustração 10 - Contaçon de história

Ao realizar o mapeamento dos mestres e mestras da cultura através de uma visita na comunidade, organizamos um momento na escola para que essas/es mestras/es pudessem conversar com os alunos, apresentar e repassar seus conhecimentos e proporcioná-los um momento de valorização dos seus saberes e conhecimentos produzidos na comunidade.

Esse momento foi importante para as crianças perceberem as histórias do território de que fazem parte e para a valorização desses saberes, pois são histórias que não podemos encontrar nos livros, mas foi possível ouvir a partir da escuta sensível e da oralidade, razão pela qual foi muito enriquecedor vivenciar esse momento, que foi um conjunto de aprendizagem e admiração, não só para as crianças/estudantes mas também para os bolsistas, porque o conhecimento que estava sendo passado naquele momento era único, e não poderíamos encontrar em lugar algum, por elas serem uma biblioteca humana, munidas de conhecimentos e de vivências/experiências marcantes. (Lima *et al.*, 2024, p. 508)

Essas atividades envolvendo a comunidade, a memória e o território, possibilita que as crianças conheçam a comunidade que está inserida e possam aprender, valorizar, praticar a escuta da oralidade, das histórias, saberes e vínculos construídos na comunidade. A cultura tem uma importância e contribuição gigantesca para a desconstrução dos currículos, desse modo ao se trabalhar as/os mestras/es da cultura na escola, pudemos levar esses conhecimentos para o ambiente escolar, proporcionando além do envolvimento e da sensação de pertencimento, a valorização dos saberes. Contribuindo assim com a descolonização de currículos e a prática de uma pedagogia afrocentrada e afroreferenciada. Compreendendo a tarefa e desenvolver essa pedagogia e práticas que as cumpra, seguindo o cronograma e planejamento do programa, trabalhamos também ações que enfatizavam a temática da Musicalidade e Dança Afro-Brasileira.



Ilustração 11 - Presença das/os mestras/es na escola

A ação realizada foi planejada e executada coletivamente enquanto grupo da escola-campo, apresentamos as musicalidades/danças: Coco de roda, Maculelê e Maracatu. Durante nossas ações as crianças nos indagavam se iriam aprender alguma dança. Trabalhar essa temática não somente pelo exposto acima, mas objetivando contribuir com a descolonização dos currículos e o cumprimento da lei 10.639/2003 que “determina o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana para todo o magistério e tem a função estratégica para a formação do cidadão brasileiro” (Felipe; Teruya, 2014, p. 121-122), isto é, trabalhar numa perspectiva que valorize as diversidades, diferenças e pluralidades. Apresentamos uma contextualização de modo teórico com as turmas, depois nos reunimos todos no pátio para a prática das danças mencionadas.

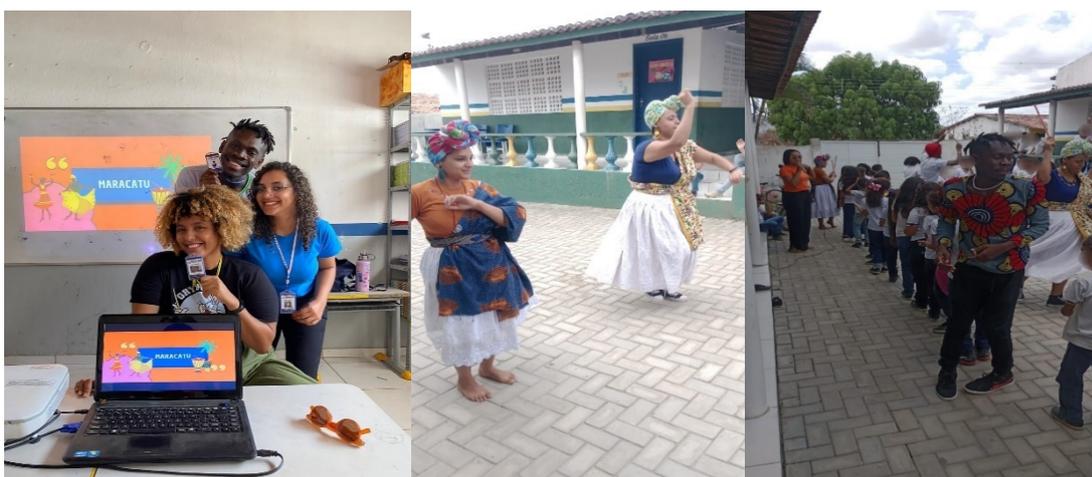


Ilustração 12 - Ação: musicalidades/danças afro-brasileiras

As temáticas eram organizadas de modo a serem desempenhadas mensalmente. Com isso outro tema relevante foi “Literatura e influência das línguas africanas na literatura”, pois as crianças gostam de histórias, entretanto, o acesso que estas têm as literaturas negras fica

bem escasso, tendo em vista que elas têm acesso a literatura brasileira e essa busca difundir e formar os indivíduos para uma determinada sociedade. Sendo assim, estudar sobre essas literaturas é de fundamental importância para a incorporação de literaturas afro-brasileiras e para a construção de uma educação baseada nas relações étnico-raciais. Apresentando para as crianças literaturas que contenham o protagonismo de pessoas negras, os hábitos e valores da cultura afro-brasileira, possibilitando assim que as histórias apresentem personagens, narrativas e heróis com os qual as crianças negras possam se identificar. Assim, o estudo dessa temática, surgiu como proposta, pois temos que proporcionar aos nossos estudantes uma educação que reflita sobre as realidades e a diversidade e proporcionar que todos sejam protagonistas, principalmente aqueles que sempre foram invisibilizados.

Ainda relacionando com a temática anterior, a temática para última ação pedagógica realizada no programa PIBID, teve por tema “Patrimônio”, com o objetivo de apresentar e educar as crianças em relação aos patrimônios de Redenção/CE que envolvem a reflexão histórica da liberdade e da libertação. Realizamos uma visita a esses patrimônios/monumentos, partindo da Praça do Obelisco para a capela de São Miguel do lado do alto de Santa Rita; igreja de Santa Rita e Igreja Matriz da cidade conhecendo um pouco da história através do nosso colega bolsista do programa. Após a visita nos organizamos para realizar uma visita com as crianças a esses patrimônios, para além da visita preparamos uma contação de história, a contação de história buscava trazer os personagens aos quais as crianças tiveram contato durante a visita, entretanto, apresentamos uma outra narrativa e contextualização para os personagens, narrativa essa que traz a importância e contribuição da presença negra para a nossa cultura, dando reconhecimento e protagonismo para estes, assim como, ressaltar a importância da contribuição africana para a cultura brasileira.



Ilustração 13 - Visita aos patrimônios/monumentos



Ilustração 14 - Contação/encenação da história

Contudo, analisar essas ações pedagógicas desenvolvidas durante minha atuação enquanto bolsista do PIBID, visa estabelecer uma análise de como foi possível desenvolver atividades baseadas e em cumprimento da lei, na busca de demonstrar que é possível descolonizar o currículo estabelecido, estático e partir para o estabelecimento e abordagens de novos currículos, desmistificando sua neutralidade e apresentando que este “não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações que não são as únicas possíveis” (Sacristán, 2013, p. 23). A articulação de currículo e cultura também é válida quando se pensa em descolonizar o currículo, não sendo uma cultura somente do eu, mais do nós, selecionando conhecimentos culturais que englobem a todos, pois este deve ser construído e pensado na sociedade cultural.

Quando pensamos sociedade, pensa-se também em currículos locais, pois “o currículo local, com a possibilidade de aprender os saberes locais em idiomas locais, é o primeiro e o mais importante passo dado na educação para subverter a extroversão, desmarginalizar e desmistificar os saberes locais” (Castiano, 2012, p. 6), isto é, a necessidade de levar os conhecimentos da comunidade para a escola, assim como realizamos no diálogo com as/os mestras/es da cultura, uma vez que devemos pensar o currículo como um lugar de conhecimento e de cultura. Entendendo que “a intenção com o currículo local, portanto, é de abrir mais espaço para os saberes locais entrarem na escola básica (Castiano, 2005-2006, p. 18). E realizando essas ações é possível visualizar mudanças, no entanto, se não as realizamos “não haverá mudança significativa de cultura na escolarização se não forem alterados os mecanismos que produzem a intermediação didática; ou, em outras palavras: toda proposta cultural sempre

será mediada por esses mecanismos” (Sacristán, 2013, p. 22). Diante disso, a palavra-chave para desenvolver uma educação que aborde os currículos e contemple a todos é mudança.

Dessa forma, a construção deste trabalho proporcionou resultados esperados e que contribuirão não somente para a minha formação docente, como para a discussão de sua relevância na sociedade e na educação, principalmente. Assim, apresentaremos a seguir a significativa contribuição da pesquisa e os resultados obtidos com a realização das análises de experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho, é fundamental reforçar que os currículos não são neutros, que há uma seleção, escolha, interesses e intenções que o determina, pois ele é permeado por relações de poder, se apresentando com uma visão disciplinadora, pois seleciona quais aprendizados deverão ser repassados e aprendidos, organizando assim, um plano de estudos proposto pela escola para os professores repassar aos estudantes, e esses seguirem, para se alcançar a aprendizagem e a construção da carreira estudantil. Refletindo sobre o modo como o currículo é apresentado, as vivenciá-lo na sala de aula foi perceptível esse objetivo e modelo, na educação infantil, se seguia uma rotina passada pela Secretaria Municipal de Educação indicando as atividades diárias, semanais e mensais, demonstrando que o conceito de currículo debatido nos referenciais se mostrou que na prática ainda é vigente. Esta reflexão torna-se necessária, para compreender a proposta de pesquisa e a importância de descolonizar o currículo.

Com a descolonização do currículo é possível romper com a visão única de sujeito, escola, cultura e pensar conteúdos culturais diversos, pensar na construção de nossa própria história que vem sendo negada, apresentar outras concepções de mundo e a construção do nosso próprio currículo, partido de nossas realidades e onde possamos ser os protagonistas. Entretanto, descolonizar não é uma tarefa fácil, encontra-se desafios e confrontos, o primeiro deles é consigo mesmo, se perceber nesse lugar e sentir um certo estranhamento de algo que até então parecia ser daquela forma mesmo, sem nenhum estranhamento, e começar a perceber que se trata de relações de poder, pois o currículo é isso.

Diante disso, a pesquisa se delineou em analisar as ações e práticas pedagógicas experienciadas tanto no Estágio Supervisionado em Educação Infantil nos Países da Integração quanto no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIDID Subprojeto de Pedagogia, de modo que apresentamos maneiras possíveis de incorporar um currículo que pretenda trabalhar considerando as diversidades e busque a construção de uma educação antirracista, que contextualiza as diversidades, respondendo as necessidades e resistindo cotidianamente para construir de fato essa educação. Dessa maneira as ações devem ser realizadas no cotidiano diariamente, implementando e cumprindo a Lei 10.639/03 que devem estar presente nos currículos escolares e principalmente nas ações diárias, de forma interdisciplinar, sendo proporcionado uma formação docente que atenda a essas demandas, pois

somente assim será possível a construção e execução dessas práticas que proporcionam reconhecimento e protagonismos.

Descrever e analisar as práticas desenvolvidas faz-nos refletir sobre os conceitos de teoria e prática, no entanto, partir para a execução de ações é misto de sentimentos, sonhos, garra, pois pensamos em inúmeras maneiras de articular o que aprendemos teoricamente e assim ser mais um degrau na caminhada e construção de uma educação pública de qualidade, descolonizadora e antirracista.

Ademais, vale refletir que essa construção parte de uma transgressão ao sistema de uma desobediência aos modelos de currículos que já estão dados. Portanto precisamos transgredir assim como coloca bell hooks (2013), transgredir fronteiras e construir uma pedagogia engajada, que possa proporcionar a participação de todos, pois todos somos participantes do ensino e aprendizagem da sala de aula e do processo educacional, que deve ser uma construção coletiva e que contemple todas as diversidades, e propicie o entusiasmo, a aprendizagem facilitadora, e sobretudo libertadora.

Em vista dos argumentos aqui apresentados, compreende-se que a análise das experiências contribui para a descolonização dos currículos, visto que em suas realizações percebe-se não somente o cumprimento da etapa do estágio, isto é, as regências, mas o planejamento de uma aula e atividade que tenha relevância e significados para as crianças, trabalhar a representatividade foi significativo, pois apresentamos uma literatura infantil negra e dialogamos sobre diversidades, o respeito e valorização. Quanto as práticas desenvolvidas no PIBID, elas possibilitaram apresentar propostas que visam o cumprimento da lei, sendo, pois, estabelecido nos objetivos do programa.

Assim, conhecendo o campo, foi possível desenvolver ações que buscassem articulação de currículo e cultura, pensando a cultura do nós, que permite pensar também em uma sociedade cultural, o que abre margens para o entendimento do lugar da escola dentro dessa sociedade. Por esse motivo entendemos a necessidade de levar os conhecimentos da comunidade para a escola, desta forma, realizamos o diálogo com as/os mestras/es da cultura, levando estes para o ambiente escolar, proporcionando não somente a estes, mais aos alunos uma experiência de escuta e de valorização de saberes, de conhecimento e de cultura. Posto isso, espera-se com o desenvolvimento deste trabalho contribuir para uma educação que respeite todas as diversidades, proporcionar que todos sejam protagonistas da história, desconstruindo os currículos eurocentrados e praticando uma pedagogia afroreferenciada e afrocentrada.

Para o desenvolvimento do trabalho apresentamos componentes que contribuíram para a sua elaboração, destacamos e apresentamos sua relevância, no entanto, as demais componentes presentes na grade curricular do Curso de Pedagogia, foram também contribuintes, embora não esteja presente no corpo do texto, pois não seria possível destacar e apresentar todas. Porém, torna-se relevante destacar alguns aprendizados adquiridos nas mesmas. Dentre eles, na componente de *Didática nos Países da Integração*, ministrada pela Professora Doutora Carolina Maria Costa Bernardo, que contribuiu no desenvolvimento de minhas práticas pedagógicas, isto é, no planejamento, nos planos de aula e principalmente na compreensão de educação. As componentes ministradas pelo Professor Doutor Luis Eduardo Torres Bedoya, contribuíram com o pensamento e a utilização do conceito de “Ubuntu” nas suas aulas, nos ensinando que vivendo em sociedade, devemos sempre trabalhar pelo coletivo, ajudando uns aos outros, só assim podemos crescer como ser, e pelo bem da comunidade. É olhar pelo próximo, ajudar, desejar crescimento, e sobretudo entender que somos todos iguais e isso tudo é Ubuntu, isto é, trocar experiências, e assim aprender uns com os outros.

A componente *Filosofia da Ancestralidade e Educação*, ministrada pelo Professor Doutor Ivan Costa Lima, trouxe uma contribuição para o pensamento de concepções de valores das matrizes africanas, ou seja, dos valores civilizatórios que são característicos da cultura negra reconstituída no contexto brasileiro. Para isso torna-se importante pensar a cultura africana na educação, sua dimensão filosófica e concepções de mundo, no qual é necessário romper com o olhar colonizador ocidental, e pensar maneiras de como essa cultura e esses valores, precisam de fato adentrar o espaço da educação e da escola, isto é, adentrar a essa outra perspectiva de mundo e que assim todas as diversidades sejam respeitadas, sendo necessário também pensar em uma educação não conservadora e que se afaste desses conhecimentos e pensamentos, na busca de fortalecimento dos espaços antirracistas e da desconstrução do currículo eurocêntrico, isto é, pensar em outras perspectivas e possibilidades para a educação, e conseqüentemente para o mundo.

Portanto, apresentamos a rica experiência adquirida durante o estágio em Educação Infantil e na atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Pedagogia. Foram proporcionados nesses processos uma valiosa troca de saberes, com espaço de aprendizado não apenas para os alunos, mas também para nós, futuros educadores. Pois apresentaram elementos essenciais para desenvolver um olhar crítico sobre a produção de conhecimento na educação. Sendo assim, é essencial que, ao tratarmos da

educação, estejamos cientes de que a inclusão da cultura africana em nossos currículos contribui na ampliação de horizontes e a promoção de uma educação verdadeiramente diversa, reconhecendo a riqueza da filosofia africana, que é igualmente digna de ser estudada e valorizada, tornando-se um passo crucial para a construção de um sistema educacional que seja verdadeiramente inclusivo e antirracista.

Por fim, este trabalho faz-nos um convite à reflexão e à ação. Para que possamos, juntos, caminhar na direção de uma educação que celebre a pluralidade, que seja crítica e transformadora, e que, em última análise, promova uma desconstrução de currículos e paradigmas colonialistas. Sendo essa uma responsabilidade coletiva, que nos permitirá construir um futuro mais justo e igualitário, em que todas as vozes, experiências e culturas tenham espaço e respeito, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a solidariedade e o bem comum, o bem para todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Iulo Almeida; DE OLIVEIRA, Marília Flores Seixas. AS “HISTÓRIAS ÚNICAS” E SEUS IMPACTOS POLÍTICOS NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES E DE IDENTIDADES. **Revista Mulemba**, v. 6, n. 11, 2014.

AQUINO, Ana Rute de Oliveira; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro de. Descolonização dos Currículos: Práticas Pedagógicas para a Implementação de um Currículo com Elementos do Afrocentrismo. *In*: LIMA, Ivan Costa; VILLACORTA, Gisela Macambira; LUÍZ, Janailson M. **NTUMBUNTU EM REVISTA: Pesquisa e Fazeres Pedagógicos Interdisciplinares em Educação das Relações Étnico-Raciais**. v. 2, n. 4, jul./dez. 2018. Acarape: Imprece, 2019. p. 73-87.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**, v. 2, p. 13-37, 2008.

CASTIANO, José P. O Currículo Local como Espaço Social de Coexistência de Discursos: Estudo de Caso nos Distritos de Bárúè, de Sussundenga e da Cidade de Chimoio – Moçambique. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005-2006.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**: Tradução Jamile Pinheiro Dias. – 1. Ed. – São Paulo: Boi tempo, 2019.

COMO surgiu a capoeira? um conto fictício para crianças, capoeira evento inclusivo infantil cultural. Produção Historinhas Katakunte. [s. l.]. 2018. Vídeo (5:04 min). Disponível em: <https://youtu.be/OvHahV2wkl8?feature=shared>. Acesso em: 07 nov. 2023.

A dança do Coco. Produção Favela mundo. [s. l.]. 2021. Vídeo (3:03 min). Disponível em: <https://youtu.be/PXi4XJ0iYMw?si=JW4jS7GwXrpGBK75>. Acesso em: 09 nov. 2023.

FELIPE, D. A. TERUYA, T. K. Cultura Afro-Brasileira e Africana nos Currículos da Educação Básica **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 3, n. 4, jan./jun. 2014

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, Ana Cristina da Costa; OLIVEIRA, Luciana Ribeiro. Currículo Negro, Asè e Sankofa: Perspectivas, Cotidianos e Valores Afro-Civilizatórios. **Revista da ABPN** • v.12, nº 32 • mar./maio 2020, p. 161-187

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v.12, n.1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

GOULART, Treyce Ellen Silva et al. Narrativas entrecruzadas de professoras negras em terras de gaudérios. **Revista Margens Interdisciplinar**, 2017.

hooks, bell. Introdução. In: hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LIMA, Francisca Joyce Santos; *et al.* Ações do PIBID-Pedagogia para implementação da Lei 10.639/03 na escola Vicente Ferreira em Redenção-CE. In: MARTINS, Elcimar Simão; ARAÚJO, Juliana Geórgia Gonçalves de; NUNES, Reginaldo de Oliveira (orgs.). **Entre o ensinar e o aprender: o PIBID UNILAB como agente de transformação da educação**. Cachoeirinha: Fi, 2024. p. 498-510. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/b20-entre-ensinar-aprender>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LIMA, Antonio Jhonata de Oliveira. **Estágio Supervisionado e Relações Étnico-Raciais: A construção do pedagogo na perspectiva de educação antirracista**. Acarape, 2019.

MARTINS, Elcimar Simão; PEREIRA, Antonia Suelle de Souza Alves; SILVEIRA, Alexandre Cohn da (Orgs.) **Formação de professores durante a Pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e conquistas do PIBID da UNILAB [recurso eletrônico]** - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/561pibid> Acesso em: 11 nov. 2022.

MATOS, Patrícia. **O baú ancestral: histórias de bisavó** / Patrícia Matos; ilustrações e Sara Nina – Fortaleza: SEDUC, 2018.

MEC, SECADI. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: 2013

MIGNOLIO, Walter D. **Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 17-44, 2007.

OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. Descolonizando os Currículos e Educando as Relações Étnico-Raciais: Pesquisas e Práticas Educativas de Raízes Africanas. **Revista da ABPN** • v. 13, n. 37 • jun./ago. 2021 • p. 18-41

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 02, p. 147-156, 2011.

PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; KAWASAKI, Clarice Sumi; SILVA, Fernanda Keila Marinho da; ANDRADE, Luciane Sá de. Estágio supervisionado na formação de professores: entre as disciplinas de didática e de prática de ensino. In: ENDIPE - Encontro Nacional de

Didática e Práticas de Ensino, XVI, 2012, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. Penso Editora, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologias do trabalho científico, 23. Ed. rev. **E atual**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Monica Ribeiro. InterMeio: **revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.14, n.28, p.88-101, jul./dez. 2008

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Antonina Mendes Feitosa; SOBRINHO, MENDES; DE CARVALHO, José Augusto. Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva. 2013.

SOUSA, Maria do Socorro Camelo; Barbosa, Cloves. A Diversidade Étnico-Racial e a Prática Pedagógica. *In*: LIMA, Ivan Costa; VILLACORTA, Gisela Macambira; LUÍZ, Janaílson M. **NTUMBUNTU EM REVISTA: Pesquisa e Fazeres Pedagógicos Interdisciplinares em Educação das Relações Étnico-Raciais**. v. 2, n. 4, jul./dez. 2018. Acarape: Imprece, 2019. p. 15-32.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, p. 508-520, 2014.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Projeto Pedagógico Curricular Licenciatura Em Pedagogia**. Redenção, CE, 2024